

Nota sobre PME's, Banca e Apoios Governamentais

1. A proximidade dos Bancos com o tecido empresarial

Convirá, em primeiro lugar, referir que os Bancos são, de forma muito destacada, os principais financiadores do tecido empresarial português, em geral, e das PME's, em particular - já que estas têm, por via de regra, maior dificuldade em financiar-se directamente através do mercado de capitais.

Por outro lado, também para os bancos as empresas representam um cliente de importância decisiva - quer ao nível da captação de recursos, quer na concessão de crédito. Neste último domínio, em Jan. 2010 (de acordo com os dados do Bol. Estatístico do Banco de Portugal) do total dos empréstimos concedidos ao Sector residente não financeiro cerca de 43% foram canalizados para empresas não financeiras.

Sendo certo que a poupança interna é insuficiente para financiar as necessidades da nossa economia, os bancos têm tido de reforçar a componente do seu "funding" de origem externa -i.e. alargaram o seu campo de actuação como intermediários financeiros - o que em situações de turbulência internacional pode constituir uma debilidade do sistema, quer em termos da disponibilidade, quer em termos das condições de acesso (i.e. a taxa de juro) a esses fundos.

Em paralelo com esta actividade corrente, há um conjunto de compromissos de médio e longo prazo entre a Banca e as PME's, que assentam em três eixos de actuação prioritários:

1. Apoio ao Investimento
2. Apoio à Internacionalização
3. Apoio à Inovação

- 1.1. No âmbito do Apoio ao Investimento, ao longo dos sucessivos Quadros Comunitários de Apoio, o sistema bancário tem estado sempre muito activo em todos os protocolos com os Organismos Coordenadores do Programas de Apoio ao Investimento, de forma a que possamos ser um parceiro que complementa, em conjunto com os apoios estatais, as necessidades de financiamento dos projectos de investimento das Empresas.

Os Bancos sempre procuram estas parcerias pois é pela conjugação de esforços e de valências de diversas entidades, com o mesmo objectivo de fortalecer o tecido empresarial, que se conseguem maximizar os apoios.

Um bom exemplo de uma parceria público privada de sucesso são as linhas de Crédito PME Investe.

- 1.2. A internacionalização continuará a ser, nos próximos anos, o principal “driver” de actuação das Empresas portuguesas. As empresas que já encetaram este movimento são as que mais crescem e as mais bem apetrechadas para vencer os desafios da actual conjuntura. Torna-se pois fundamental, não só criar condições para que as Empresas que já exportam aumentem os seus níveis de internacionalização, mas também aumentar a base exportadora nacional, ou seja, conseguir que mais Empresas exportem.

Assim, aliando a convicção de que a internacionalização é o “caminho certo” com a necessidade de assegurar que o processo seja executado com grande profissionalismo e segurança, os Bancos têm dado o seu apoio a este tipo de empresas nos seus processos de internacionalização.

Ainda neste âmbito, o sistema bancário tem desenvolvido parcerias que permitem otimizar e alavancar diversas iniciativas em prol da internacionalização. Com a AICEP, os Bancos têm apoiado a participação de Portugal em Feiras Internacionais e organizado diversas Missões Empresariais a países estratégicos para a economia nacional. Nota-se uma crescente presença e interesse da classe empresarial nestas iniciativas, a que não será alheio o trabalho prévio feito ao longo do País, em conjunto com a AICEP, em Seminários que transmitem aos empresários um conjunto de informação sobre mercados estratégicos onde podem apostar. É assim, num trabalho constante de sensibilização que se consegue alargar a base exportadora nacional.

- 1.3. O Apoio à Inovação constitui o terceiro pilar de apoio do sistema bancário ao tecido empresarial. A realização de concursos - promovendo a criação de empresas e postos de trabalho - bem como o apoio à inovação, através de empresas de capital de risco (que gerem activos na área tecnológica e de inovação, investindo em empresas com produtos ou serviços inovadores para o mercado global) são dois exemplos da forma como o sistema bancário português tem actuado neste domínio.

2. Alguns dos Principais Apoios Governamentais às PME's e à Banca

- Apoio ao Sistema Nacional de Garantia Mútua, que tem como objectivo viabilizar e facilitar o acesso ao crédito
- Lançamento das Linhas PME Investe
 - 5 linhas de crédito bonificado, no montante global de 4 500 milhões de euros
 - utilização do sistema de garantia mútua para partilha de risco com a Banca

- condições mais favoráveis de preço para as empresas num contexto de grandes restrições no mercado financeiro internacional
 - permitir a estabilização do financiamento das empresas (prazos alargados)
 - assegurar a canalização obrigatória de uma parte das linhas para segmentos prioritários ou com especificidades (pequenas e micro-empresas, exportadoras, turismo)
 - celeridade de implementação e de disponibilização dos apoios às empresas; elevado número de empresas abrangidas
-
- Programa PME Consolida e Fundo de Apoio à Internacionalização – apoiar a consolidação empresarial (“escala”), a capitalização e a reestruturação económica das empresas, incluindo a vertente internacional dos negócios

 - Linhas de apoio ao Seguro de crédito de forma a responder aos efeitos de uma conjuntura em que o mercado mundial de (re)seguro de crédito se mostrou fortemente restritivo devido ao agravamento generalizado do risco de crédito das transacções comerciais. Essas linhas permitem atenuar os constrangimentos à actividade exportadora, incluindo um forte incentivo à diversificação e à abordagem de novos mercados internacionais - sublinhe-se, a este propósito, a Linha de apoio às exportações para fora da OCDE.

 - Programa PME Líder e PME Excelência – estimular e dar visibilidade às melhores PME, designadamente através da atribuição de benefícios financeiros (por exemplo, condições favoráveis no acesso às Linhas PME Investe). Destaca-se também o efeito que a credibilidade dessas empresas poderá ter no seu relacionamento comercial com terceiros e o reforço da mensagem da extrema importância da qualidade da informação para a gestão das empresas e para o seu relacionamento com o sistema bancário.

 - Sublinhe-se, ainda, o grande impacto das medidas de simplificação dos processos que envolvem o Estado e as empresas, área que tem beneficiado de importantes desenvolvimentos e cuja prioridade deve ser mantida (se possível, reforçada).